

## A utilização da tecnologia em tempos de pandemia *The use of technology in pandemic times*

### **Lúri Bueno**

Mestrando em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e pós-graduando em *Network Security Diploma* na *University of Winnipeg* (Canadá)

Professor de tecnologias da Escola Padrão em Campo Grande/MS

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9053-4011>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5857425203668393>

E-mail: [juri@escolapadrao.com.br](mailto:juri@escolapadrao.com.br)

### **Maysa de Oliveira Brum Bueno**

Doutora em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4535-6986>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5400887265233883>

E-mail: [maysaobb@gmail.com](mailto:maysaobb@gmail.com)

### **Ruberval Franco Maciel**

Doutor em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Universidade de São Paulo (USP)

Professor Associado V da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0373-1047>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3940070820451122>

E-mail: [ruberval.maciel@gmail.com](mailto:ruberval.maciel@gmail.com)

### **Resumo**

O presente artigo apresenta um recorte da pesquisa de mestrado do programa de Mestrado em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e objetivou analisar a concepção do aluno sobre a própria aprendizagem sob a perspectiva da pedagogia dos multiletramentos em ambientes multimodais de estudantes de graduação do curso de Letras – Licenciatura e Bacharelado; e ainda investiga a relação entre o aluno, o ambiente virtual e os demais envolvidos no processo em tempos da pandemia Covid-19. A realidade atual exige que a Educação se aproprie dos recursos tecnológicos e passem a vê-los como aliados ao processo de ensino-aprendizagem. Foi escolhida como abordagem metodológica a etnografia virtual por se tratar de um tema que implica considerar os processos de interação dos estudantes sobre as experiências vivenciadas no ambiente virtual. Resultados preliminares apontam que está havendo êxito na adaptação do presencial para o on-line pelo fato de o professor já ter desenvolvido atividades em um ambiente multimodal que tinha o estudante no centro da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Multimodalidade. Multiletramento. Covid-19.

### **Abstract**

*This article presents an excerpt from the master's research of the Master of Arts in Language Teaching Licence program of the State University of Mato Grosso do Sul and aimed to analyze the student's conception of his own learning from the perspective of the pedagogy of multiliteracies in multimodal environments of undergraduate students of the Language Teaching Licence; and it also investigates the relation between the student, the virtual environment and the others involved in the process in times of the Covid-19 pandemic. The current reality requires that Education appropriates of the technological resources and start to see them as allies to the teaching-learning process. Virtual ethnography was chosen as a methodological approach because it is a theme that implies considering the students' interaction processes about the experiences lived in the virtual environment. Preliminary results indicate that the adaptation of the face-to-face to online classes is being successful because the teacher has already developed activities in a multimodal environment that had the student at the center of learning.*

**Keywords:** Multimodality. Multiliteracy. Covid-19.

Data de submissão: 30/04/2020 | Data de aprovação: 09/09/2020

## 1 Introdução

A realidade que o mundo está vivendo com a ascensão das tecnologias digitais impulsionadas pelo surto do Covid-19 chega às instituições de ensino não apenas do Brasil mas de todo o mundo, promovendo relevantes e difíceis rupturas com métodos e técnicas com que já estávamos familiarizados e confortáveis.

Nesse contexto, as instituições de ensino em diversos níveis se deparam com a necessidade de se apropriar dos recursos tecnológicos que até então eram de domínio e uso dos cursos on-line, híbridos e a distância. Dos mais conservadores aos inovadores, todos passaram a depender das ferramentas e plataformas disponíveis para dar continuidade ao seu processo educativo.

Considerando estas especificidades, surge a necessidade de se discutir letramento digital sob a perspectiva da pedagogia dos multiletramentos em materiais multimodais como um aspecto fundamental da inclusão digital e estimular novas políticas públicas focadas nas habilidades e práticas sociais necessárias à formação de cidadãos autônomos na sociedade atual. Entretanto, para isso ocorrer, é necessário que a Pedagogia dos Multiletramentos seja alvo de pesquisas. Segundo Rojo (2012), a pedagogia dos multiletramentos surge como uma necessidade de a escola tomar a seu cargo os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte devido às tecnologias digitais. Surge assim, a necessidade de observar como os estudantes estão compreendendo sua aprendizagem frente a essa nova realidade que exige um aluno mais proativo menos reativo e protagonista da sua própria aprendizagem.

A partir do exposto, o presente artigo<sup>1</sup> objetivou analisar a concepção do aluno sobre a própria aprendizagem ao utilizar o ambiente virtual de aprendizagem Google Classroom de estudantes de graduação do curso de Letras – Licenciatura e Bacharelado da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; e ainda investiga a relação entre o aluno, o ambiente virtual e os demais envolvidos no processo.

A motivação para este estudo apresenta como ponto de partida uma pergunta simples que sucede a uma rede complexa de teorias e hipóteses: Que relações são estabelecidas entre os alunos em formação nos ambientes virtuais de aprendizagens? Essa pergunta, no transcorrer da investigação, imprimiu algumas necessidades de busca, como: a) Quais as concepções desses alunos sobre formação on-line? e b) Como são as interações estabelecidas nesses ambientes no processo de formação?

---

<sup>1</sup> O presente artigo é um recorte da pesquisa de mestrado que está sendo realizada por Lúri Bueno sob a orientação do Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

## 2 Referencial Teórico

Na perspectiva dos multiletramentos, o ato de ler envolve articular diferentes modalidades de linguagem além da escrita, como a imagem (estática e em movimento), a fala e a música. Para Rojo (2012), os multiletramentos refletem as mudanças sociais e tecnológicas atuais, ampliando e diversificando não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e produzi-los. O desenvolvimento de linguagens híbridas envolve, dessa forma, desafios para os leitores e para os agentes que trabalham com a língua escrita, entre eles, a escola e os professores. Segundo a autora, são necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressora (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação. O texto está perdendo seu caráter único, fechado, engessado e passa a ser questionado, dialogado, relacionado, já que seu caráter multi agora é hiper: hipertextos, hipermídias e afins. Consequentemente, a leitura e a aprendizagem também mudam, pois os textos trabalhados agora na perspectiva do multiletramento são interativos, colaborativos e híbridos.

Segundo Coscarelli (2016, p. 22), a “incorporação dos multiletramentos nos currículos reflete a pluralidade cultural e a diversidade de linguagem que passa a ser valorizada nesse contexto, visando à produção de práticas transformadoras pelo viés da educação.” Nessa perspectiva, os multiletramentos suscitam possibilidades de ensino e de reflexões das múltiplas formas de aprendizado nas aulas em ambientes virtuais. Para tanto, fazer uso dos textos multimodais, das mídias, dos modos e das culturas para a construção dos sentidos é uma decisão inevitável no que tange à Pedagogia dos Multiletramentos. Conforme observações de Monte Mór (2015), essas perspectivas de aprendizagem podem gerar desconforto ou desestabilização para os professores em relação a novas posturas de condução nas práticas de estudo de língua e das linguagens, no entanto, a autora reforça a relevância em expandir as possibilidades de leitura, tendo em vista as concepções dos letramentos.

O termo **multiletramentos** engloba dois principais aspectos dos usos da linguagem atualmente. O primeiro faz referência à imensa variedade encontrada na produção de sentidos em contextos sociais e culturais específicos. Dentro dessa perspectiva, tais diferenças ganham mais força no âmbito das comunicações. O segundo ponto está voltado ao uso das novas mídias de comunicação, onde o sentido é construído em formas cada vez mais multimodais e os modos de representação da escrita interagem com modos espaciais, táteis, gestuais, auditivos e orais de significação (KALANTZIS; COPE, 2011).

Esses dois argumentos, de acordo com os autores acima, podem potencializar as transformações, tanto nas práticas de letramentos presentes na sociedade atualmente, quanto nas pedagogias para os letramentos, o que exige que tanto professores quanto aprendizes assumam papéis ativos que visem à mudança social. Juntamente com os profissionais que

compunham o Grupo de Nova Londres, Cope e Kalantzis (2000), por meio das observações feitas, chegam à conclusão de que o mundo estava em constante mudança, demandando uma revisão das práticas pedagógicas sob a luz dos letramentos. O grupo sinalizava a necessidade de pensar uma pedagogia que envolvesse diferentes práticas, textos, gêneros do discurso, linguagens e variedades. Dessa forma, constitui-se uma proposta inclusiva nos ambientes educacionais, incluindo os digitais.

### 3 Metodologia

A metodologia consiste em descrever de que forma um estudo será feito. O presente trabalho trata de uma pesquisa do tipo qualitativa, que, segundo Oliveira (2008), é um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.

A imersão profunda e reflexiva nos ambientes virtuais, como pesquisadores, colocou o desafio em relação às escolhas metodológicas e aos procedimentos da pesquisa. Este artigo aborda também o caminho metodológico que vai dar suporte e direção a todo o processo de pesquisa.

O fenômeno das tecnologias digitais da informação e comunicação, as TDICs, é um fenômeno característico da formação histórico-cultural à qual pertencemos. É preciso observar as especificidades das relações nesses ambientes considerando que elas sofrem um deslocamento do ensino tradicional presencial que não é uma simples transferência de conhecimentos e práticas e, sim, um conjunto complexo de filtros e adaptações, que vão colocar os limites, possibilidades e determinar caminhos. É preciso considerar essa complexidade ao pensar os ambientes virtuais que têm suporte nas tecnologias digitais.

Por se tratar de um tema que implica considerar os processos de interação dos estudantes sobre as experiências vivenciadas no ambiente virtual, foi escolhida como abordagem metodológica a etnografia virtual, pelo seu caráter empírico, baseada na análise qualitativa dessas interações entre os participantes nela envolvidos. Esses estudantes, a partir de suas relações na instituição de ensino em que estão vinculados, começam a integrar a rede de forma mais abrangente.

A etnografia virtual (HINE, 2000), conhecida como webnografia, ciberantropologia, netnografia, etnografia digital, dentre outras, estuda as práticas sociais na internet e o significado destas para os participantes. Permite um estudo detalhado das relações nos espaços virtuais, nos quais a internet é a interface cotidiana da vida das pessoas e lugar de encontro que permite a formação de comunidades, grupos estáveis e a emergência de novas formas de sociabilidade. Segundo Oliveira (2010, p. 104), “as relações, interações e mediações que se estabelecem no espaço virtual adquirem especificidades que devem ser levadas em consideração no momento de sua coleta e análise em pesquisas científicas”.

De acordo com Angrosino (2009), a etnografia descreve um grupo humano: comportamentos interpessoais, produções materiais e crenças. Vários estudos têm utilizado o método etnográfico como estratégia de pesquisa para estudar temas como a identidade e a sociabilidade on-line no estabelecimento de categorias on-line, regras de comportamento, resolução de conflitos, sentimento de pertença ao grupo, adaptando a observação participante e a realização da entrevista. Constituem estudos qualitativos, realizados a partir de técnicas de observação participante, entrevistas on-line e questionários por e-mail e chat, que exploram diferentes aspectos da vida social na internet.

A etnografia virtual tem como características (HINE, 2000, 2005; ANGROSINO, 2009): análise de dados que implica a interpretação dos significados e funções das atuações humanas, sendo expressas por meio de descrições e explicações escritas e verbais; estudo, pela observação direta e por um período de tempo, das formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas associadas de alguma maneira, unidade social representativa para estudo; emprego de variedade de métodos e técnicas qualitativas; elaboração dos resultados da pesquisa de forma descritiva; presença constante do etnógrafo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); multifatorial, conduzida pelo uso de duas ou mais técnicas de coleta de dados, de natureza qualitativa ou quantitativa, para triangular uma conclusão, fortalecida pelas múltiplas vias com que foi alcançada; intensa imersão pessoal na interação mediada, que envolve a exploração do uso de meios em seu contexto; adaptação aos propósitos, práticos e reais, de explorar as relações nas interações mediadas; a indução, conduzida de modo a usar um acúmulo descritivo de detalhes para construir modelos gerais de teorias explicativas; o dialogismo, conduzido por pesquisadores cujas conclusões e interpretações podem ser discutidas pelos informantes na medida em que elas vão se formando; as comunicações escritas e orais são reduzidas a textos escritos susceptíveis de serem interpretados com base em categorias que seguem normas de análises de conteúdo e induzem construções de complexidade crescente.

Na etnografia virtual, a mediação tecnológica está presente durante todo o processo etnográfico, tanto na observação participante como no registro e construção de dados. A mediação técnica (registro textual, em áudio, fotografia e vídeo) é chave na pesquisa etnográfica porque fixa a experiência e descontextualiza a memória do observador, criando um novo contexto para análise. Na etnografia virtual, a mediação técnica é parte constitutiva da interação observada, e, semelhantemente, não existe distância e transformação aparente entre o comportamento e seu registro, já que ambos são formados de interação textuais, estabelecendo uma conexão entre as linhas de textos que aparecem na tela e o sentido da interação virtual.

A coleta de dados na pesquisa qualitativa usando a abordagem da etnografia virtual envolve os seguintes instrumentos: questionário, observação das interações no ambiente virtual, relatos escritos e orais, imagens e diários de bordo.

Para Angrosino (2009), a observação considera uma explicação do cenário específico, a relação dos participantes (número, características, gênero, idade); cronologia de eventos, descrição dos comportamentos e interações, registros de todas as interações.

A observação participante on-line foca principalmente no desempenho e comportamento no ambiente virtual. O pesquisador combina a observação com a participação, sendo agente principal da pesquisa. O grau de participação é variável segundo o tipo de estudo, assumindo o pesquisador o papel de observador e em outros momentos de participante nas discussões. O objetivo da observação participante é documentar o não-documentado, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia a dia da prática on-line, descrever as ações e representações de seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano virtual. O pesquisador participa ativamente na vida do grupo. Possibilita o acesso a dados de domínio mais privado e a captação de sutilezas e aspectos subjetivos dos indivíduos e grupos. Um dos maiores desafios é quando o pesquisador deve assumir identidades e papéis dentro do coletivo observado ou criar vínculos com determinados indivíduos e com o grupo, interferindo abertamente no fenômeno, modificando o comportamento dos indivíduos, gerando resistências e/ou alianças, cujos sentidos e implicações devem ser cuidadosamente analisados (AMARAL, 2008).

A observação participante possibilita ao pesquisador entrar no mundo social dos participantes do estudo com objetivo de investigar e descobrir as relações de aprendizagem que se estabelecem nesse ambiente. No processo chamado observação participante, são feitas anotações detalhadas em relação aos eventos, organizadas e classificadas de forma que o pesquisador possa analisar essas relações naquele ambiente.

A observação se baseia na leitura das mensagens enviadas ao ambiente virtual e apresentações pessoais. O grupo selecionado apresenta níveis de interação diferentes. Os critérios utilizados são a qualidade das relações e interações estabelecidas entre eles e atitude diante dos problemas que surgirem no grupo.

Uma vez que a metodologia em questão exige profunda imersão e participação por parte do pesquisador, o tempo investido nesses ambientes é de grande relevância para a validação da pesquisa.

Essa investigação de enfoque qualitativo apoiada na etnografia virtual tornou-se adequada ao desenvolvimento da pesquisa, visto que o fenômeno estudado envolve as interações entre os sujeitos do grupo constituído em ambiente virtual. Esses participantes constituem o foco específico para análise das discussões relacionadas a tecnologias na educação e aprendizagem.

Para esse trabalho, optou-se pela utilização do ambiente virtual Google Classroom (Fig. 1), que é um recurso do Google Apps para a área de educação que consiste num sistema de gerenciamento de conteúdo para instituições de ensino e professores e que simplifica a criação, a distribuição e a avaliação de atividades. Nesse ambiente foram postadas atividades da disciplina

de Linguagens e Tecnologias Digitais na forma assíncrona. Para atividades em tempo real, será utilizada a ferramenta Zoom Video Communications (Fig. 2 e 3), que é um serviço de conferência remota que combina videoconferência, reuniões on-line, bate-papo e colaboração móvel.

Figura 1 – Google Classroom da disciplina



Fonte: elaboração própria

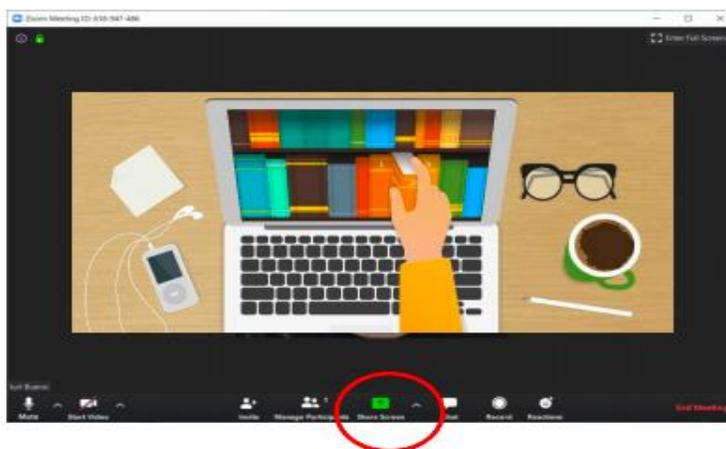
O objeto desse estudo são 35 estudantes de graduação do segundo ano do curso de Letras – Licenciatura e Bacharelado da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Foram 10 encontros virtuais, às quartas-feiras sempre às 19h horário de Mato Grosso do Sul. Esses encontros acontecem em forma de seminário e debate dos materiais postados do Google Classroom e encontros em tempo real pela ferramenta Zoom.

Zoom é uma ferramenta que fornece serviço de conferência remota que combina videoconferência, reuniões on-line, bate-papo e colaboração móvel.

Figura 2 – Orientações para apresentação no Zoom.

Para aprentar usando o Zoom, você deve seguir os seguintes passos:

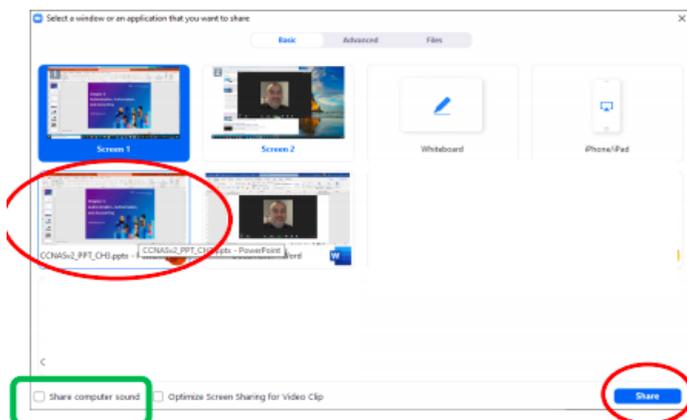
1. Abra o arquivo que você quer apresentar – PowerPoint, por exemplo;
2. Abra o Zoom e clique na opção "Share Screen" ou "Compartilhar tela";



Fonte: elaboração própria

**Figura 3** – Orientações para apresentação no Zoom.

3. Escolha qual é a “tela” que você quer compartilhar com todos e dê um clique (arquivo do PowerPoint). Depois disso, clique em “Share” ou “Compartilhar”.



4. Agora é só começar sua apresentação. Para finalizar a apresentação, clique em “Stop share” ou “Parar de compartilhar” na parte superior central da sua tela.

Caso você tenha alguma dúvida, eu estarei online para auxiliar.

Fonte: elaboração própria

Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos fundamentais: questionário inicial e observação de campo. As respostas do questionário foram transcritas e organizadas em categorias referentes ao foco desta pesquisa.

Num primeiro momento no ambiente virtual, foi criada a sala de aula e postado o material de apoio, bem como as orientações de acesso e objetivos da disciplina. Quando decidimos desenvolver este estudo, adotando como cenário as ferramentas Google, nossa primeira atitude foi ativar as notificações. Passamos a receber notificações e acompanhar cada nova publicação e comentários e interagíamos de forma espontânea como já fazíamos anteriormente. Ao mesmo tempo, procuramos seguir as discussões com mais atenção considerando o conteúdo das interações de modo a selecionar os discursos que viriam a ser objetos da pesquisa.

## 4 Resultados

As postagens apresentadas como instrumentos para a coleta de dados nesta pesquisa ofereceram um campo significativo para a busca de impressões, expectativas e percepções dos alunos participantes em relação aos diversos fenômenos desencadeados no processo de participação do grupo. Os temas que emergem dos depoimentos registrados em cada um dos instrumentos utilizados nesta pesquisa estão, em maior ou menor grau, a eles relacionados, já que os objetivos que os orientam sinalizam os tipos de dados encontrados. É importante

compreender que as falas registradas contribuíram para a construção de dados resultantes das percepções e concepções dos alunos participantes durante sua participação nos grupos.

A análise dos dados construídos a partir dos temas emergentes coletados pelos instrumentos permite constatar que os depoimentos relatados por meio das postagens são validados e/ou reforçados pelas respostas registradas nos diários de bordo. Por essa razão, a análise dos dados relativos aos depoimentos dos diários de bordo é apresentada concomitante à análise dos temas de cada uma das postagens.

Ao buscar nos depoimentos evidências sobre as interações entre os pares, foi possível identificar depoimentos associados com esse tema. Concebi o tema interações da seguinte forma: interação com a tecnologia, com outros participantes do grupo e com o conteúdo, pois segundo Lopes (2005) a interação pode estabelecer-se através das mediações entre seus participantes, possibilitando o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos.

Aluno Participante 1: *“foi muito interessante assimilar os conceitos com o direcionamento do professor”*.

Aluno Participante 2: *“Foi uma experiência na qual não estou habituada, mas que, no fim, foi bastante produtiva pra mim e espera que tenha sido pros meus colegas”*.

Aluno Participante 3: *“Ouvi experiência de um colega da UEMS da medicina e isso agregou bastante, ele com o professor fizeram uma pesquisa em linguagem voltada para a área da saúde”*.

É possível observar a relação dos alunos com o conteúdo relacionado à Translanguagem a partir dos depoimentos a seguir:

Aluno Participante 1: *“Na aula de hoje entendi que a análise multimodal de um texto não é feita de forma isolada, design por design. Os textos multimodais utilizam várias modalidades e elementos simultaneamente e, no diálogo entre esses designs, está o processo da construção de sentido, ou seja, os textos indexalizam sentido dialogando entre um design e outro e não de forma isolada”*.

Aluno Participante 2: *“Na aula de hoje conversamos sobre os textos, que foram lidos previamente, e foi muito interessante assimilar os conceitos com o direcionamento do professor. Acho as aulas por videochamada bastante produtivas, nesse cenário de ensino a distância. O conceito de translanguagem foi melhor esclarecido e foi abordado que não deve-se confundir a alternância de línguas nomeadas com o processo de translanguagem”*.

Aluno Participante 3: *“o que eu aprendi na aula de hoje? Que a linguagem verbal não deve ser predominante a linguagem não verbal pois isso seria desqualificar mais da metade dos designs”*.

*de linguagem que conhecemos e utilizamos no dia a dia. Que isso é explicado pela translinguagem que é uma abordagem pós moderna e pós estruturalista e não cartesiana”.*

Fica evidenciado que a ferramenta é secundária na aquisição do conhecimento, quase passa despercebida. Em apenas dois breves relatos ela é mencionada. Isso corrobora nossa concepção de que a tecnologia é apenas um meio.

Aluno Participante 1: *“Acho as aulas por videochamada bastante produtivas, nesse cenário de ensino a distância”.*

Aluno Participante 2: *“Além disso, hoje apresentei um seminário de maneira virtual, pela plataforma zoom, pela primeira vez. Foi uma experiência na qual não estou habituada, mas que, no fim, foi bastante produtiva pra mim e espera que tenha sido pros meus colegas.”*

Procuramos explorar com os alunos o máximo de potencialidades que essas ferramentas digitais oferecem, oferecendo uma multiplicidade de formas de interação: texto, vídeo, áudio, imagem, etc. Essas ferramentas bem utilizadas tornam-se não só um facilitador na compreensão do conhecimento, mas também um instrumento significativo no processo de ensino-aprendizagem.

Os alunos desta disciplina lançaram mão dessas diferentes formas de se expressar por meio das ferramentas e plataformas disponíveis para eles. A interatividade ganha força na educação e favorece atividades colaborativas entre os professores e alunos. As TDICs funcionam como ferramenta facilitadora da interação entre os pares.

Com base nisso, a informação adquirida por meio dos aparatos tecnológicos oferece alternativas efetivas aos educadores para auxiliá-los no processo de ensino-aprendizagem. Deve-se, portanto, garantir que essa revolução digital que estamos vivendo torne-se uma ferramenta educacional, uma vez que cria possibilidades, capacidades de pesquisa e poder de criação.

Para Ramos e Coppola (2009), a internet é hoje uma ferramenta indispensável no processo de ensino-aprendizagem, pois ela proporciona uma interação efetiva entre professores e alunos, possibilitando, assim, novas propostas de trabalho. Além disso, proporciona um trabalho mais divertido, por meio da internet o aluno deixa de ser um mero receptor e passa a fazer parte ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

Esse resultado está em consonância com o que analisam Bezerra e Brito (2013). Os autores afirmam que, para a educação, a utilização de tecnologias digitais pode promover a democratização do ensino e a propagação do conhecimento, além de conferir interatividade e flexibilidade no ritmo de estudo.

## 5 Conclusões

Baseando-se na pedagogia dos multiletramentos, essa pesquisa analisou a concepção do aluno sobre a própria aprendizagem na disciplina de linguagens e tecnologias digitais. Essa disciplina já existia na grade do curso de Letras presencial desde antes da pesquisa. Além disso, o professor da disciplina já fazia uso das plataformas digitais em disciplinas da pós-graduação e também fomentava debates on-line, compartilhava informações e artigos de interesse da comunidade.

A pesquisa ainda está em andamento, mas já podemos observar que a adaptação do presencial para o on-line está sendo exitosa, pois instituição, professor e alunos já enxergavam as tecnologias como uma aliada e desenvolviam atividades em um ambiente multimodal que tinha o estudante no centro da aprendizagem.

## Referências

AMARAL, A. **Autoetnografia e inserção on-line. O papel do “pesquisador-insider” nas práticas comunicacionais das subculturas da Web.** XVII COMPÓS. São Paulo: Biblioteca da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2008. Disponível em: [http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_315.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_315.pdf)

Acesso em: 05 mar. 2020.

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

BEZERRA, J. C. C.; BRITO, S. de O. Redes Sociais como ferramenta pedagógica: O caso do projeto e-Jovem. In: congresso internacional ABED de educação a distância, 2013, Salvador, Bahia.

BHABHA, H. K. **O local da cultura.** Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies: the beginnings of an idea. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (ed.). **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures.** London: Routledge, 2000. p. 3-8.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **New Spaces and Old Places: An Analysis of Writing Assessment Software.** University of Illinois: Urbana-Champaign, IL, USA. 2011.

COSCARELLI, C. V. (org.). **Tecnologias para aprender.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GILSTER, P. **Digital literacy.** New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997.

HINE, C. **Virtual ethnography: Modes, Varieties, Affordances.** London: SAGE Publications, 1998.

HINE, C. **Virtual ethnography**. London: SAGE Publications, 2000.

HINE, C. **Virtual Methods - Issues in Social Research on the Internet**. New York. Berg Publisher, 2005.

KALANTZIS AND COPE, B. "Multiliteracies": a framework for action. In: M. KALANTZIS; COPE, B. (ed). **Transformations in language and learning**: perspectives on multiliteracies. Melbourne: Common Ground Publishing, 2001. p. 53-79.

MACIEL, R. F. Letramento crítico das políticas linguísticas e a formação de professores de línguas. In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (org.). **Letramentos em Terra de Paulo Freire**. Campinas: Pontes, 2014.

MONTE MÓR, W. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. **Língua estrangeira e formação cidadã**: por entre discursos e práticas. Campinas: Pontes, 2015. p. 31-50.

OLIVEIRA, C. S. **Avaliação da aprendizagem na educação on-line**: aproximações e distanciamentos para uma avaliação formativa-reguladora. Recife: Edufpe, 2010.

OLIVEIRA, D. M. T. **Etnografia em Pesquisa de Mercado**. São Paulo: curso ABEP, 2008.

RAMOS, M.; COPPOLA, N. C. **O uso do computador e da internet como ferramentas pedagógicas**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE 2008/2009 (Projeto)

ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003.

SOUZA, V. V. S. Letramento digital e formação de professores. **Revista Língua Escrita**, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

ZACCHI, V. (org.). **Novos letramentos, formação de professores e ensino de língua inglesa**. Maceió, EDUFAL, 2014.

### Como citar

BUENO, Íuri; BUENO, Maysa O. B.; MACIEL, Ruberval F. A utilização da tecnologia em tempos de pandemia. **Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 223-234, jul./dez. 2020.